

PORTO VELHO ZONA NORTE
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD.

SILVANIA ESTEVÃO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES
PARA ATENDER PESSOA SURDA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA**

PORTO VELHO
2025

SILVANIA ESTEVÃO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES
PARA ATENDER PESSOA SURDA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso de Gestão Pública EaD/IFRO, sob a orientação da professora Dra Patrícia Passos Simões.

PORTO VELHO
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Silva, Silvania Estevão da.

A importância da LIBRAS na formação de policiais militares para atender pessoa surda no município de Rolim de Moura / Silvania Estevão da Silva. - Porto Velho, 2025.

20 f. : il.

Orientador(a): Profª Patrícia Passos Simões.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. surdo. 2. LIBRAS. 3. inclusão. I. Simões, Patrícia Passos (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

SILVANIA ESTEVÃO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES
PARA ATENDER PESSOA SURDA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo, junto ao Curso de Gestão Pública EAD, sob a orientação da professora Dra Patrícia Simões.

Aprovado em: 04/07/2025 pela banca examinadora.

Prof Me Uelinton Aires Duarte - Membro da Banca

Profa Dra Isabel Cristina Bento - Membro da Banca

Dra Patrícia Passos Simões - Orientador

“Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio constante e à minha orientadora, pela paciência e sabedoria.

A todos que numa gestão de labor e comprometimento como ferramenta de transformação e conhecimento, meu profundo agradecimento.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos que ao meu lado estiveram nesses anos, pelo apoio incondicional ao longo desta jornada acadêmica. O presente trabalho foi realizado com apoio e participação de militares lotados no 10º. Batalhão de Polícia Militar em Rolim de Moura, imbuídos em atender da melhor forma possível a sociedade, abarcando em seus atendimentos de ocorrências todas as pessoas, sejam elas ditas normais ou com qualquer dificuldade de comunicação. Agradeço à minha orientadora, pela orientação e paciência fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço também aos meus amigos, pelo encorajamento e companheirismo, e a todos os professores que contribuíram para minha formação. A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a concretização deste TCC, meu sincero obrigado.

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES PARA ATENDER PESSOA SURDA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA

RESUMO

Hoje a sociedade cobra de todos o respeito a direitos e igualdade no tratamento a pessoa humana. A Língua Brasileira de Sinais é utilizada pelas pessoas surdas para se comunicar, se sentir inserido no mundo, e na segurança pública não pode ser diferente, ela é direito de todos, e uma boa comunicação acarreta entendimento e eficácia no que tange ao trabalho dos militares ao se deparar com ocorrência envolvendo surdos. No questionário proposto conclui-se que a maioria dos policiais militares não conhece Libras, apesar de já ter ouvido falar não tiveram a oportunidade ou interesse em aprender. A necessidade de se comunicar com o surdo muitas vezes faz com que o atendimento a ocorrência seja feito por mímica, desconstruindo o entendimento que nem sempre é feito de forma eficaz, ficando os direitos da pessoa surda suprimidos pela falha no recolhimento das informações. As instruções de Libras no âmbito militar é fator primordial para a verdadeira inclusão dessa parcela da sociedade.

PALAVRAS CHAVE: surdo; Libras; inclusão.

ABSTRACT: Nowadays, society demands respect for rights and equality from everyone to the human being. The Brazilian Sign Language is used by the deaf people to communicate, so they can feel included in the World, so in the public Security can be no different, it is the right for everyone and a good Communication, leads to the understanding and efficiency in the military's work when it comes to dealing with deaf people. In the proposed questionnaire, it concludes that the majority of the military does not know Libras, even though they have heard about it, never, had the opportunity or interest in learning. The necessity of Communication with people who can not hear most of the time takes a mimic Occurrence, making difficult the understanding, which is not always efficient, allowing the rights of hearing-impaired people to be repressed because of the failure in gathering information. The instructions for sign language in the military. The environment is a primary factor in ensuring true inclusion in this part of society.

KEYWORDS: deaf; Libras; inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos tempos, quando ainda não havia a escrita, o homem sentia a necessidade de se comunicar, pois é algo inerente a raça humana. É através dela que o homem expressa não só o que quer, mas também exterioriza os seus sentimentos. Quando o homem abarcado de pleno poder comunicativo entra em contato com a sociedade em que vive, ele consegue se relacionar com seus semelhantes de forma clara e concisa, trazendo para sua vida benefícios irrefutáveis (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, 2002).

Atualmente a comunicação entre as pessoas tem se tornado cada vez mais necessária, porém de nada adianta falar sem que se compreenda o que o outro está disposto a reproduzir. Na atual conjuntura a qual estamos vivendo, é preciso estar atento aos diferentes meios de se fazer entender, estar disposto a aprender as diversas línguas, faladas e não faladas (Salles et al, 2004).

A Polícia Militar está inserida de forma direta na sociedade em que vive, e o contato com diferentes grupos de pessoas é inevitável, posto que o serviço da instituição é lidar diretamente com a resolução de conflitos, que quase em sua totalidade envolve seres humanos.

Desta forma, foi organizada uma pesquisa a ser realizada através de questionário encaminhado aos policiais militares lotados no 10º Batalhão de Polícia Militar, sediado na cidade de Rolim de Moura, onde foi indagado sobre os conhecimentos que porventura o militar detinha das Libras, se acaso atendeu ocorrência envolvendo pessoa surda, se houve comunicação e entendimento entre as pessoas envolvidas e por fim, se o profissional é voluntário em estar aprendendo um pouco sobre essa forma de se comunicar.

Com fundamento na problematização, este trabalho procura demonstrar a eminente necessidade de implementação do ensino da língua brasileira de sinais em instruções a serem ministradas aos policiais militares locais, sendo que este conhecimento certamente trará a possibilidade de uma comunicação verdadeiramente eficaz com as pessoas surdas.

Na Polícia Militar do Estado de Rondônia a busca pelo aprimoramento é visível em todas as esferas, sejam elas administrativas, sejam elas de cunho Operacional. O ensino de Libras nas instruções ministradas aos militares irá enaltecer ainda mais

esta briosa Corporação, o que também trará oportunidades para que tanto os Surdos como o prestador de serviços possam manter um diálogo diante do atendimento de ocorrências policiais, resultando numa resolução positiva e satisfatória para ambas as partes envolvidas (Rondônia, 1982; Brasil, 1983; Rondônia, 1990).

O objetivo do presente trabalho foi evidenciar a importância do conhecimento de LIBRAS entre os policiais militares de Rolim de Moura, Rondônia, de forma a garantir uma melhor assistência à população surda.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é muito mais do que um sistema de gestos e sinais, ela é a chave para inclusão e igualdade na sociedade. Esta é uma língua natural e independente, dentro do contexto linguístico próprio, tendo como o objetivo lógico a comunicação visual-gestual utilizada pela comunidade surda brasileira e constitui-se como uma língua completa e complexa, com gramática própria e estrutura linguística diferenciada do português falado (Godoi, 2021).

Para que as dificuldades dos surdos na sociedade sejam menores ou até mesmo eliminadas, a legislação tem um papel essencial. Em sua maioria, as conquistas com relação à inclusão social ocorrem principalmente por meio das leis, que tornam obrigatórias determinadas ações. São as leis que favorecem melhores condições de vida, para as pessoas com deficiência auditiva. Elas podem ser elaboradas em várias esferas de poder: municipal, estadual e federal. E em cada uma dessas esferas, exerce-se grande importância para que os surdos tenham acesso a amplas oportunidades e seus direitos básicos respeitados.

Essa ampliação envolve desenvolver projetos ainda mais amplos, que incluem o uso da Libras, possibilitando o desenvolvimento profissional e acessível em sociedade. A Libras desempenha um papel crucial na inclusão social dos surdos, pois proporciona uma forma de comunicação que permite a expressão plena e que assim compreendam o mundo ao seu redor. Ao ter acesso à Libras, os surdos podem participar ativamente das atividades cotidianas, como educação, trabalho, serviços de saúde e lazer, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além de beneficiar a comunicação entre surdos e ouvintes,

pois muitos familiares, profissionais sociais, amigos e até mesmo colegas de trabalho, podem aprender essa língua e, assim, estabelecer uma comunicação mais eficiente e inclusiva.

Diante desta dificuldade comunicativa entre Surdos e ouvintes surge a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), aprovada pela Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002 e assim relata o 1º artigo caput: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (Brasil, 2002).

Observa-se que a Lei supracitada diz que Libras é reconhecido como meio legal de comunicação, mas o que é Libras?

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais

- Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, 2002).

Libras para o Surdo é como se fosse o Português para nós ouvintes, quando falamos estamos nos comunicando, de forma que está implícita a audição e conseqüentemente a fala, que está diretamente ligada a um sistema linguístico, no caso de quem nasce no Brasil o Português ou o francês para aquele que tem sua naturalidade no país da França.

Para o Surdo é diferente pois que, como não ouve, de nada adianta alguém que fale de forma clara e pausada um bom português e dentro do vernáculo tentar se comunicar com ele, isso não será frutífero.

Mas então como o Surdo se comunica? Como próprio texto da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 diz, através de gestos, de um sistema linguístico próprio de natureza visual-motora, com uma estrutura gramatical própria. Em pormenores, surdo usa a parte motor para operacionalizar os gestos, e através da visão entende o que é produzido pelas mãos e secundariamente pela feição corporal-facial.

Libras na verdade é o sistema linguístico que o surdo possui a seu dispor para se comunicar não só com outro surdo como também com o ouvinte, desde que este saiba Libras. Assim como no Português existe o sistema fonético representado por letras que vão de A a Z, assim também na língua brasileira de sinais existe o alfabeto e as palavras representadas e expostas pelos movimentos das mãos.

A Administração Pública possui princípios a serem observados e parâmetros para serem seguidos o que está contido no artigo 37 da Constituição Federal de 1988 que versa de seguinte forma:

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência [...].

Em face do texto supracitado, não mensurando e nem tampouco diminuindo os demais princípios, mas realçando de maneira evidente o princípio da eficiência, que direciona a Administração Pública a realizar seus serviços de maneira que busque atingir a excelência e assim oferecer não só quantidade, mas de forma equiparada a qualidade nos serviços ofertados a população (Brasil, 1998).

E ainda, a Administração Pública deve estar sempre em harmonia com a Constituição federal, trazendo junto com a oferta de seus serviços a certeza que está tratando todos sem distinção de qualquer natureza. Com o aprendizado de Libras por parte dos militares lotados em Rolim de Moura, a voz calada dessa pequena categoria de pessoas, mas não por isso menos valiosa, será enfim ouvida. No contexto do uso de seus direitos, o surdo diuturnamente está em nosso meio, são cidadãos e portanto, tem os mesmos direitos que os ouvintes possuem, inclusive o de ser ouvido.

A Libras é muito mais do que apenas um sistema de gestos e sinais. Ela é a chave para a inclusão e a igualdade de oportunidades para a comunidade surda. Reconhecê-la como uma língua oficial e investir na sua difusão é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e acessível a todos os seus membros. Promover a aprendizagem e o uso da Libras é uma atitude que valoriza a diversidade linguística e cultural e reforça o compromisso com a inclusão social, contribuindo para um futuro mais inclusivo e humano para todos (Brasil, 2005).

Atualmente no Brasil, cerca de 5% (cinco) por cento das pessoas são surdas, o que totaliza mais de 10 (dez) milhões de indivíduos com algum tipo de surdez, sendo que destes, pouco mais de 2,7 milhões tem surdez profunda (Jornal da USP, 2020).

É um número expressivo quando se fala em inserir de fato essas pessoas no seio da sociedade, usufruindo de todas as formas de seus direitos e deveres, contribuindo com o desenvolvimento do local onde mora, tornando-se de fato um cidadão na busca pela interação e convívio social.

A efetiva inclusão de uma determinada parte de pessoas na sociedade acontece quando lhes é proporcionado emprego, atividades que façam com que esse percentual de indivíduos se sintam úteis, indispensáveis em seus afazeres, onde possam ter voz e seus direitos claramente respeitados pela sociedade em que este está inserido, conforme preconiza as normativas sobre o tema (Brasil, 2000).

2. Metodologia

Nesse contexto foi elaborado uma pesquisa de opinião com os policiais lotados em Rolim de Moura, Rondônia e de vivências relacionadas ao atendimento de ocorrências envolvendo pessoa surda.

Optou-se por utilizar um formulário online para pesquisa, abrangendo policiais de todos os seguimentos, tanto os que atuam no setor administrativo, mas que já atuaram diretamente no atendimento a sociedade, quanto aqueles que estão escalados diretamente no fronte, aos que por suas escalas e porque não dizer seu perfil, atendem a comunidade em seus anseios na busca por uma solução de alguns de seus contratempos.

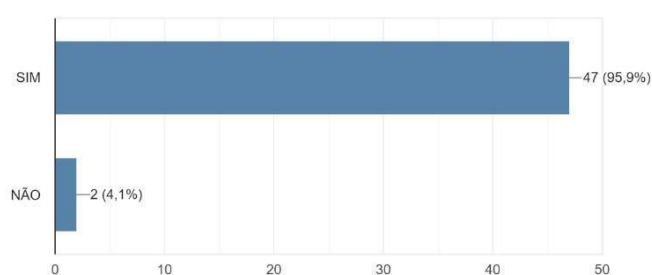
No referido questionário buscou-se identificar a real necessidade da implementação da Língua Brasileira de Sinais nas instruções a serem ministradas no 10º BPM para um atendimento de qualidade a comunidade surda. Iniciamos com a dúvida e curiosidade em saber se os militares já ouviram falar sobre essa forma de linguagem.

3. Resultados e discussão

Foram obtidos um total de 49 (quarenta e nove) participantes. Os resultados deste estudo são apresentados abaixo.

Figura 1: Conhecimento a Língua Brasileira de Sinais

1- Você conhece ou já ouviu falar sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?
49 respostas

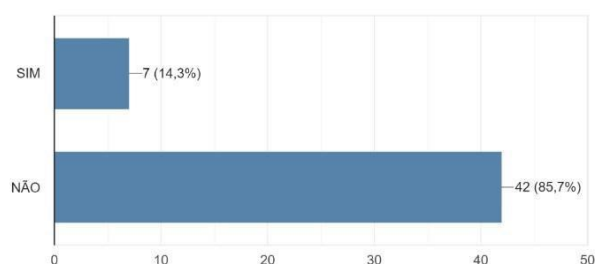


Fonte: A autora.

Como pode-se observar, dos policiais que responderam ao questionário, a sua maioria não conhece ou não ouviu falar sobre a Língua Brasileira de Sinais, um número pequeno, quando se sabe das adversidades na adesão ao acesso a pessoas surdas, mostrando a necessidade de inserção da referida língua no dia a dia do militar que atende clientela das mais diversificadas.

Figura 2: Conhecimento de Libras

2- Você possui conhecimento em Libras?
49 respostas

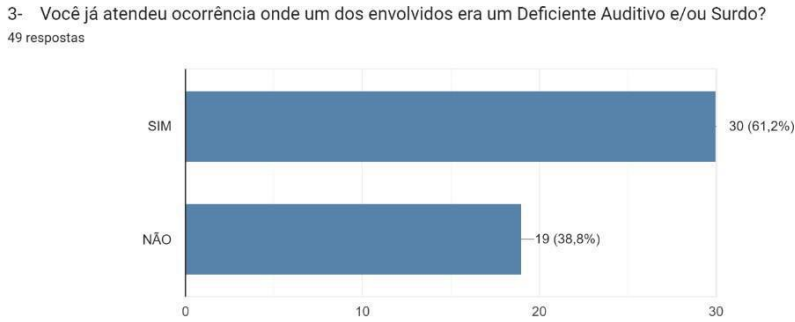


Fonte: A autora.

Muito se confunde sobre o real conhecimento do uso das libras. O simples

gesto por parte do locutor não implica em entendimento por parte do receptor. Por ser uma linguagem, também pode ter dialetos, ou seja, expressões e gestos diferentes para cada localidade.

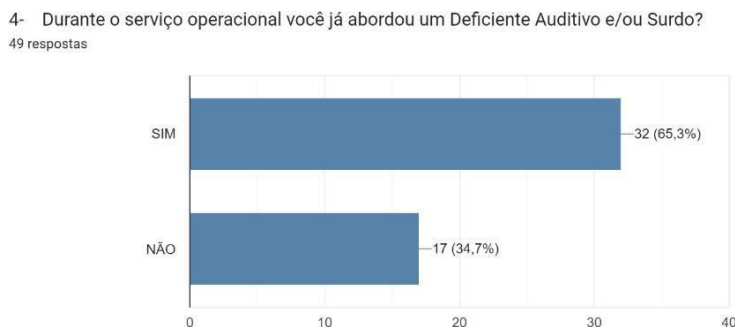
Figura 3: Atendimento ao deficiente auditivo



Fonte: A autora.

O número de pessoas que possuem algum tipo de deficiência está abarcando um patamar crescente, fazendo também com que esses indivíduos busquem participação ativa na sociedade, cobrando seus direitos de cidadão em ser atendido nos diversos serviços oferecidos pelo Estado e por que não na segurança pública.

Figura 4: Abordagem a deficiente auditivo



Fonte: A autora.

A dificuldade de comunicação entre pessoas que falam e escutam umas as

outas é por vezes manifestada no diálogo, onde pode acontecer de um não entendimento uma da outra e, quando no atendimento a diferentes pessoas e suas necessidades, deixa por vezes a instituição em descredito para com essa comunidade específica, em seus mais diferentes anseios.

Figura 5: Resultado se comunicar com o/a deficiente auditivo

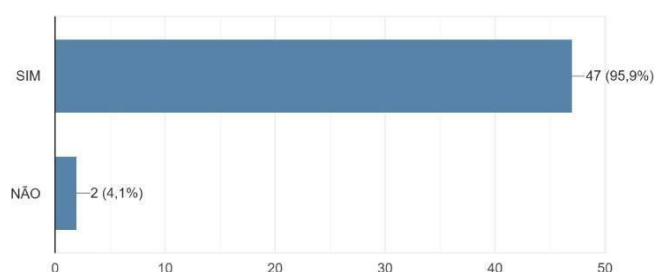


Fonte: A autora.

Comunicação é quando uma pessoa fala e a outra entende, mas haveria comunicação entre pessoas que não usam a mesma linguagem? No que se refere ao surdo, fica a cargo de se tentar dialogar por meio de mímicas e gestos, às vezes até gritos, o que mostra o despreparo do servidor, prejudicando a compreensão da real necessidade da pessoa com deficiência.

Figura 6: Necessidade do conhecimento básico em Libras

6- Na sua opinião se o policial militar soubesse o básico de Libras poderia haver um contato mais satisfatório com pessoas Surdas?
49 respostas



Fonte: A autora.

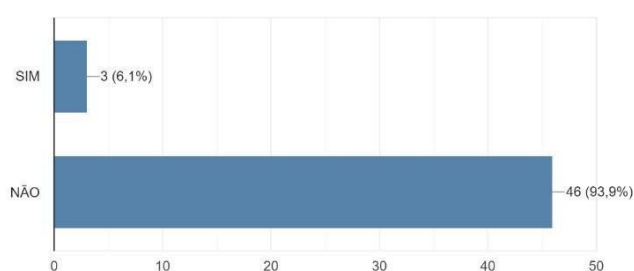
O conhecimento em Libras é hoje uma necessidade eminente no que tange

ao atendimento a esse público que procura a garantia de ter seus direitos respeitados. O primeiro contato com o surdo por meio das mãos mostra o dinamismo e a importância que se dá ao ser humano em suas mais variadas formas. Essa comunicação vinda da instituição mostra a preocupação advinda de uma necessidade de bem atender as pessoas quando na busca por seus direitos.

Figura 7: Comunicação com o deficiente auditivo

7- Na sua avaliação, o policial militar mesmo não sabendo Libras, consegue se comunicar com o indivíduo surdo com o entendimento e compreensão eficaz?

49 respostas



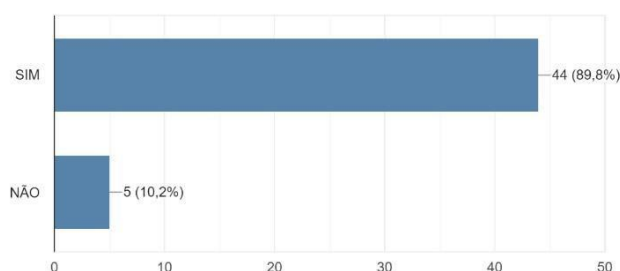
Fonte: A autora.

Nos tempos atuais todas as pessoas devem buscar entendimento em suas falas e formas de se comunicar. A falta de conhecimento em linguagens não habituais pode deixar lacunas no que está sendo procurado ou naquilo que se espera em um serviço de qualidade seja ofertado.

Figura 8: Conhecimento em Libras e prejuízos no atendimento do deficiente auditivo

8- A falta de conhecimento em Libras pelo policial militar, no seu ponto de vista, acarreta prejuízos para o atendimento às ocorrências envolvendo Surdos, de modo geral?

49 respostas

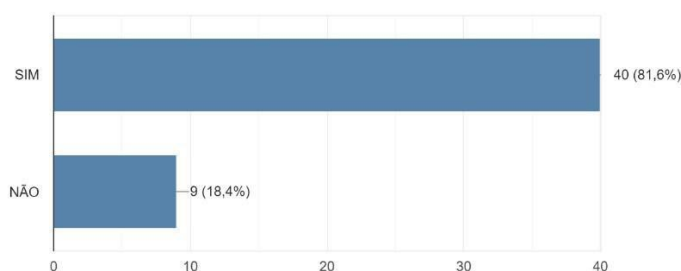


Fonte: A autora.

Pessoas são atendidas todos os dias por policiais militares que muitas vezes não conseguem compreender o que está sendo solicitado por não haver uma compreensão das palavras. Agora, quando uma pessoa com capacidade auditiva reduzida ou mesmo nula tenta expor o que precisa, acontece o cerceamento de seus direitos como cidadão, há uma falha se o agente do Estado não consegue compreender e sanar essas necessidades.

Figura 9: Participação voluntária em Libras

9- Você enquanto profissional em segurança pública, seria voluntário a participar de instruções de Língua de Sinais?
49 respostas

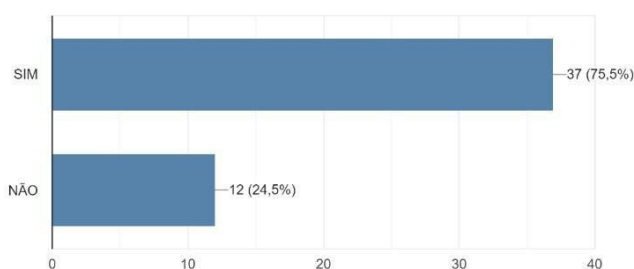


Fonte: A autora.

O profissional de segurança pública deve estar à frente de seu tempo por ter que lidar com pessoas de todas as raças, cores, etnias e deficiências. O fato de o militar ter uma noção básica em Libras faz com que se obtenha êxito na conversação e resposta de informações para que acarrete êxito na solicitação e uma maior aceitação dos serviços oferecidos.

Figura 10: Interesse em atualização do conhecimento em Libras

10- Se a resposta a pergunta anterior for afirmativa, teria interesse em relembra e atualizar posteriormente o que aprendeu nas primeiras instruções?
49 respostas



Fonte: A autora.

Muitos militares buscam pelo aprimoramento em seu serviço rotineiro, não se eximindo na busca pelo aperfeiçoamento e atendimento de qualidade a todos os cidadãos, sem distinção. A importância que se dá ao ser humano em todas as suas especificidades é inerente ao que se sente empático para com a problemática enfrentada por alguns seres, e o militar por estar inserido no atendimento a todos, sem exceção, precisa estar preparado para dialogar utilizando as mais variadas formas de comunicação, seja ela falada, escrita ou por meio de gestos expressados pelas mãos.

A língua brasileira de sinais (Libras) é uma língua oficializada no Brasil, já que a população surda utiliza de seu arcabouço ferramental para a comunicação (Salles, 2004). É necessário que as entidades públicas se preocupem e se comprometam com a prestação de serviço de qualidade e assim buscar sempre atender todas as pessoas, levando em conta as diferenças entre os grupos, como por exemplo as pessoas idosas, os jovens, os surdos e para isso o atendimento policial militar deve estar preparado para atender estas particularidades e especificidades.

Para que consigamos ajudar a melhorar a prestação de serviço da Polícia Militar do Estado de Rondônia, surgiu a ideia de capacitar os militares a dar uma atenção melhor às pessoas surdas. Nos atendimentos a ocorrências envolvendo uma pessoa surda, temos que ter em mente que se trata de trabalhar com uma parte da população por vezes esquecidas, tornando a inclusão social algo perceptível e valioso.

Vários são os relatos da falta de comunicação entre um policial e uma pessoa surda, muitas das vezes a guarnição que apta a prestar o atendimento a comunidade deixa de abordar o surdo por não conseguir se comunicar, esquecem que entre os surdos e ouvintes, tem aqueles que transgridem a legalidade.

Com as aulas de Libras, os policiais militares terão subsídios técnicos para a tomada de decisão em uma ocorrência policial que envolva uma pessoa surda, sem contar que com o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, este policial não terá que esperar pela presença de um intérprete para que o atendimento e registro de tal ocorrência inicie, pois este prestador de serviço do Estado estará apto a iniciar uma comunicação plausível a realizar tal atendimento.

O Policial Militar no cumprimento de sua missão deve possuir, no mínimo, o conhecimento básico sobre a língua brasileira de sinais, a fim de garantir a proteção dos direitos da pessoa surda.

As dificuldades dos surdos na sociedade precisam ser conhecidas. A partir disso é possível desenvolver ações efetivas que ofereçam melhores condições de vida às pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.

As aulas de Libras poderão ser realizadas na modalidade presencial. Embora na atualidade, dispomos de diversos mecanismos que auxiliam na prática do ensino como EaD, correspondências postais, eletrônicas e vídeo aulas, por exemplo, porém para uma verdadeira aprendizagem da Libras, o aluno quando em contato direto com os surdos e professores aprendem muito mais, haja vista que durante um vídeo aula, muitas das vezes se passa despercebido algum detalhe de sinalização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é aceitável que alguns órgãos públicos aleguem desconhecimento concernente aos Surdos e suas particularidades. Com fundamento na problematização, este trabalho procura demonstrar a real necessidade da implementação do ensino de língua brasileira de sinais nas instruções vindouras, sendo que estas informações possibilitarão aos Policiais Militares a capacidade de uma comunicação com as pessoas que possuem deficiência auditiva.

O conhecimento adquirido pelo profissional de segurança pública sobre a Libras irá gerar benefícios grandiosos para a sociedade surda, inclusive para o próprio militar, fazendo com que o contato entre ambos pudesse acontecer de maneira natural e dinâmica, onde poderá oferecer um serviço de muito mais qualidade do que já é oferecido, melhorando ainda mais a imagem da Corporação junto à Comunidade, incluindo a surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

GODOI, E. et al. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a formação continuada de professores.** Uberlândia: EDUFU, 2021.

JORNAL DA USP. **Mais de 10 milhões de brasileiros apresentam algum grau de surdez.** Jornal da USP, São Paulo, 2 mar. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/mais-de-10-milhoes-de-brasileiros-apresentam-algum-grau-de-surdez/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RONDÔNIA. **Decreto nº 09-A, de 09 de março de 1982.** Estatuto dos Militares Estaduais. Porto Velho, RO, 1982. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Decreto-Lei-n-09-A-de-09-de-mar%C3%A7o-de-1982-4.pdf>. Acesso em 12 jun 2025.

RONDÔNIA. **Constituição do Estado de Rondônia 1990.** Porto Velho, RO, 1990. Disponível em: https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Constitui%C3%A7%C3%A3o_Estadual_RO_1989.pdf. Acesso em: 05 mai 2025.

SALLES, HMML; et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.